

A RECREAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pedro Carlos Silva de Aquino¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato da experiência vivenciada a partir do estágio supervisionado II, componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA/CE e direcionado aos anos iniciais do ensino fundamental.

O estágio supervisionado apresenta-se como uma oportunidade de aproximação dos futuros professores com as situações reais de ensino, proporcionando a capacitação dos acadêmicos para as demandas do âmbito escolar, no qual o estagiário experimenta as situações cotidianas do seu contexto de atuação e elabora ferramentas para desempenhar com competência a sua prática pedagógica.

Para Scalabrin e Molinari (2013) o Estágio Curricular Supervisionado é um processo de aprendizagem fundamental para um profissional que realmente pretende encarar os desafios de uma carreira, isto acontece durante a formação acadêmica, no qual os discentes são incentivados ao contato com a realidade sociocultural da população e da instituição, visitando os espaços escolares, sendo o estágio fundamental na formação dos discentes em futuros professores nos cursos de licenciatura.

A partir disso, o estagiário realizou a sua prática docente, com a utilização da recreação como metodologia para aplicação dos conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma instituição escolar pública municipal.

Diante disso, é necessário esclarecer que quando nos referimos ao termo “Recreação”, pode-se entender unilateralmente como qualquer atividade que promova diversão ou passatempo daquele que realiza. Como também, referente a perspectiva na

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Regional do Cariri, pedro.carlos@urca.br



promoção de lazer. Mas, neste caso, o termo está direcionado e relacionado com o processo educativo, possibilitando usar como meio para conduzir ou atingir um determinado objetivo do processo de ensino aprendizagem.

Para Santos, Alves e Canto (2011) a recreação são todas as atividades espontâneas, prazerosas e criadoras, no qual atenda às diversas faixas etárias e preferências, proporcionando a escolha das atividades para ocupar seu tempo livre, para que seja possível o prazer na sua participação de forma ativa.

Para Freire (1994) as atividades recreativas estão relacionadas com a própria cultura, sendo que na cultura infantil é um mundo recheado de jogos, brincadeiras e fantasias, no qual a escola e os professores não levam em conta que a maior peculiaridade das crianças é o brincar, sendo um erro cometido quando ignoram esse aspecto. Com isso, quando as crianças chegam na escola cheias de expectativas, acabam se deparando com a monotonia das aulas de Educação Física.

Santos (2017) aborda que trabalhar com atividades recreativas auxilia no desenvolvimento do raciocínio, imaginação e a criatividade através da convivência entre os alunos. Além disso, ajuda na construção do sistema de representação, englobando a aquisição da leitura e escrita, focando na formação dos aspectos motores, cognitivos e psicológicos das crianças.

Diante disso, a recreação apresenta-se como uma das diversas maneiras que o docente possui para desenvolver um trabalho que promova aos alunos adquirirem experiências motoras, intelectuais, afetivas e proporcionar a interação social no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na aplicação da recreação como estratégia de ensino da Educação Física Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.

MATERIAIS E MÉTODO

O estudo delinea-se como descritivo do tipo relato de experiência e pesquisa-ação com uma abordagem qualitativa. Para a prática docente, o campo de atuação foi uma escola de ensino fundamental da rede pública municipal do Crato-CE. E através de um ofício, o núcleo gestor da referida instituição permitia a atividade curricular. A instituição oferece ensino a crianças com faixa etária entre 6 e 12 anos de



idade. Na intervenção contemplou a participação de 145 alunos de turmas do 4^a e 5^a anos iniciais do ensino fundamental.

A regência do estágio ocorreu durante o período de agosto a novembro de 2018, no qual as intervenções foram realizadas três vezes semanais e uma aula por turma. Cada aula teve uma duração de 60 minutos, totalizando 54 horas aulas no final da prática docente.

Para a regência, houveram momentos iniciais para observações das turmas mencionadas para armazenamento de dados dos alunos e o ambiente escolar. E consequentemente, realizou-se um planejamento com os docentes em relação a organização dos conteúdos propostos, e as atividades desenvolvidas para o período, e os procedimentos metodológicos e avaliativos para o ensino e aprendizagem dos alunos.

Os conteúdos propostos para as turmas ficaram estabelecidos como, os jogos de tabuleiro; sensoriais; cantados; competitivos e cooperativos, sendo trabalhado com ênfase nos aspectos lúdicos, buscando promover o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e sociocultural dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a prática docente foi possível nortear pontos chaves para a obtenção dos resultados, no qual o estagiário ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem, observou mudanças nos alunos durante a prática pedagógica, como a participação, aderência e engajamento nas aulas, na rotina das aulas; socialização dos alunos e a inclusão.

Inicialmente foi percebido um “estranhamento” dos alunos com a nova organização das aulas, pois houve modificações da estruturação, procedimentos metodológicos e avaliativos dos conteúdos da prática docente do estagiário. Dessa maneira, a disciplina incorporou uma fundamentação teórica e metodológica da Educação Física.

Diante disso, é necessário destacar que na fase dos anos iniciais do ensino fundamental é obrigatório a presença do componente curricular de Educação Física, mas a presença do docente é facultativa. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº7 de 14 de dezembro de 2010 no seu artigo 31, no mencionado período de ensino, o componente curricular poderá ser referente ao docente que permanece a maior parte do período



escolar com a sua turma de referência, caso contrário, o licenciado do componente assume, caso a instituição escolar tenha o profissional.

Nesse sentido, as atividades docentes do estagiário foram realizadas na disciplina intitulada de “Jogos e Recreação”, no qual era conduzida pelo docente polivalente e de referência da turma. De maneira geral, a característica da disciplina baseava-se na realização de atividades recreativas e lúdicas livres.

Dessa maneira, no início das primeiras aulas, houve resistência dos alunos para participarem das atividades propostas, devido estarem adaptados com o modo das aulas aplicado pelos docentes das turmas. Com isso, foi necessário diálogo com os alunos para explicar a dinâmica das atividades propostas para o período.

Diante disso, pôde-se perceber motivos que fizeram com que os alunos não participassem inicialmente das aulas de Educação Física elaboradas pelo estagiário, as atividades desenvolvidas pelos docentes das turmas na disciplina de “Jogos e Recreação”, eram livres, no qual os próprios alunos escolheram suas práticas preferidas e realizadas no seu cotidiano. Como também, estarem condicionados a monotonia das atividades, que por sinal, tinha uma característica excludente, levando a falta de motivação e até a rejeição. Em relação a isso, Gonçalves (2007) diz que a maior responsabilidade em motivar o aluno para a prática das aulas é o docente, assim proporcionando levá-lo a esse hábito para sua trajetória de vida.

Ao decorrer das aulas, não demorou muito para que os alunos se adaptassem à nova rotina, que foram facilitadas com uma abordagem de escuta ativa do estagiário para com os alunos e a intervenção com a recreação, que promoveu aulas de cunho educativo, com características prazerosas e divertidas. Contudo as atividades propostas sempre tiveram sua fundamentação e objetivos claros na perspectiva do ensino em Educação Física.

Foi observado que a interação social não era comum a todos os alunos, visto que durante a realização das atividades nas turmas havia por parte de alguns grupos, a exclusão. Assim cabendo ao estagiário modificar essa situação dentro das classes com atividades que permitiram o trabalho em cooperação e aprendizado mútuo. Dessa maneira, ao passar das aulas, foi percebido alterações no comportamento dos alunos, sendo importante para a interação social, desenvolvimento da afetividade e aprendizagem.



Nesse sentido, a recreação como estratégia de ensino, possibilitou e contribuiu para integralização, a cooperação e estimulação da criatividade dos alunos, propiciando o desenvolvimento das capacidades físicas, tendo aulas dinâmicas, com todos participando, não havendo exclusão dos menos habilidosos e todos aprendem enquanto divertem-se (SANTOS, ALVES e CANTO, 2011).

Durante a prática pedagógica foram desenvolvidas atividades recreativas para enfatizar o caráter lúdico e interligado com o aspecto cultural das crianças, no qual proporcionou o conhecimento de jogos e brincadeiras populares daquela comunidade para desenvolver a aprendizagem da cooperação, interação social, afetividade e desenvolvimento das capacidades físicas.

Dessa maneira, com as atividades recreativas foi possível ser desenvolvido as capacidades físicas e habilidades motoras como: correr, saltar, pular e entre outras. Como também, estimular a criatividade, socialização, cooperação, inclusão e o respeito entre os alunos. Diante disso, várias atividades realizadas proporcionaram aos alunos a buscarem a vontade e satisfação em participar das aulas, motivadas para a prática de atividades físicas dentro do ambiente escolar como fora dela (SANTOS, ALVES e CANTO, 2011).

Em algumas turmas apresentavam alunos com características especiais, como Síndrome de Down e deficiência visual congênita, que estavam incluídos no ambiente escolar. Dessa forma, houveram modificações nas aulas para adaptar as atividades aplicadas para uma maior adesão desses alunos. Com isso, garantiu a participação efetiva nas aulas, e proporcionou a aquisição da aprendizagem e a ludicidade. Com isso, as atividades recreativas desencadearam possibilidades para as crianças com tais características fossem incluídas e familiarizadas com a Educação Física.

Com isso, Santos (2017) complementa que na formação dos aspectos motores, cognitivos e psicológicos das crianças, e no desenvolvimento da imaginação, raciocínio e a criatividade, e também influenciando na convivência positiva dos alunos, as atividades recreativas é um excelente meio para o trabalho no processo de inclusão, ou seja, a através da recreação é possível tornar a escola um ambiente atrativo, contribuindo com a formação dos valores culturais dos alunos no meio onde estão inseridos.

De maneira geral, as atividades recreativas são elementos importantes para o



desenvolvimento integral da criança. Dessa maneira, é necessário que os docentes explorem a fase inicial de vida da criança, e incorpore a recreação como ferramenta pedagógica e metodológica para proporcionar um processo de ensino e aprendizagem eficiente (MELZ e VAROTO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, constatou-se que a recreação é uma estratégia eficaz ligado às aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental para promover a aprendizagem através do lúdico permitindo o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, sociocultural dos alunos e a inclusão no ambiente escolar. Como também, contribuindo para os futuros estagiários e docentes utilizarem a recreação como possibilidade de aplicação na sua prática pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1994.

GONÇALVES, Y. S. O valor da recreação no incentivo à prática da educação física no colégio estadual Ana Nery de 5ª A 8ª série. 2007. Disponível em: <https://www.cdof.com.br/recrea25.htm>. Acesso 12 de junho de 2021.

MELZ, J. I.; VAROTO, F. A. Atividades recreativas na educação física escolar: importância no desenvolvimento integral das crianças do 1º ciclo do ensino fundamental. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, Ano IV, n. 3. Dez. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 15 dez. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

SANTOS, T. Z.; ALVES, C. P.; CANTO, J. V. Recreação: uma alternativa para as aulas de educação física. **Revista Digital EFDeportes**. Buenos Aires, n. 152, 2011.

SANTOS, S. L. Atividades recreativas de inclusão no ensino fundamental: anos iniciais da educação formal, [Dissertação]. **Repositório da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**, 2017.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**. v.7, n. 1, 2013.